

# Boletim de Conjuntura da Bahia

## Semanal (05-11/10/2020)

### 1. CENÁRIO ECONÔMICO

#### 1.1 Cenário Internacional

As encomendas da indústria alemã aumentaram 4,5% em agosto, após a expansão revisada de 3,3% em julho, de acordo com o Destatis, escritório federal alemão de estatísticas. Este é quarto mês consecutivo de crescimento. Apesar da melhora, os novos pedidos em agosto foram 3,6% menores em comparação com fevereiro, um mês antes da imposição de restrições no país devido à pandemia do coronavírus. As encomendas domésticas aumentaram 1,7%, enquanto as encomendas externas cresceram 6,5% em agosto, segundo o Destatis.

Um dos epicentros atuais da pandemia de covid-19, a América Latina deve sofrer a maior queda do Produto Interno Bruto (PIB) entre todas as regiões do mundo. É o que mostra um levantamento da Organização Mundial do Comércio (OMC). A contração média dos países da região será de 7,5%, a média global projetada é de (-4,8%). Para 2021, a recuperação da região também não é muito animadora, com previsão de crescimento de apenas 3,8%. Para o mundo, é esperado um crescimento de 4,9% para o próximo ano.

Sofrendo com uma segunda onda de casos de coronavírus, a Europa deve ser a segunda região mais impactada economicamente, com contração média do PIB de 7,3%. Entretanto, a recuperação prevista é maior do que a da América Latina, de 5,2% em 2021. Epicentro inicial da pandemia, a Ásia deve sofrer queda de apenas 2,4%, a menor prevista pela OMC para as regiões. O continente ainda deve ter melhor recuperação em 2021, com crescimento médio previsto de 5,9%.

Neste ano, o comércio mundial deve sofrer redução de 9,2%, de acordo com a OMC. Apesar de alta, a queda é muito menor do que a prevista em abril, de 12,9%.

O Banco Mundial, em relatório divulgado dia 7, adverte que a pobreza extrema deve aumentar no mundo em 2020 pela primeira vez em 20 anos, sob impacto da pandemia do coronavírus. Segundo a instituição multilateral, a ruptura provocada pela covid-19 nas economias de todo o mundo pode levar entre 88 milhões e 115 milhões de pessoas para a miséria este ano, podendo chegar a 150 milhões em 2021, dependendo da gravidade da retração econômica.

São consideradas extremamente pobres pelo Banco Mundial pessoas com renda inferior a US\$ 1,90 por dia (R\$ 10,64, ao câmbio atual). Dessa maneira, a pobreza extrema deve afetar entre 9,1% e 9,4% da população mundial em 2020, patamar que leva a taxa de volta ao nível de 2017 (9,2%).

A crise também deve reduzir a prosperidade compartilhada – definida como o crescimento da renda dos 40% mais pobres da população de um país. O banco estima que a média global da prosperidade compartilhada deva ficar estagnada ou até mesmo se

contrair entre 2019 e 2021, revertendo tendência registrada de 2012 a 2017, quando a renda dos 40% mais pobres havia crescido em 74 de 91 economias para as quais havia dados disponíveis.

O Banco Mundial observa, no entanto, que, na América Latina e Caribe, 10 de 13 economias registraram prosperidade compartilhada menor no período entre 2012 e 2017, do que entre 2010 e 2015, o que é o caso do Brasil. “A crise do Brasil de 2014 a 2016 e sua recuperação são uma ruptura radical em relação à década anterior”, destaca o banco, no relatório. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, o país tinha 13,5 milhões pessoas com renda mensal per capita inferior a US\$ 1,90, equivalente a 6,5% da população.

De acordo com levantamento da Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgado em julho, a pobreza extrema atingia 6,9 milhões de pessoas em junho deste ano, ou 3,3% da população, com a taxa no menor patamar em 40 anos, devido ao auxílio emergencial pago aos trabalhadores informais durante a pandemia. Especialistas alertam, porém, que a pobreza extrema deve voltar a crescer com o fim do auxílio, caso a rede de proteção social do país não seja expandida, em meio a um desemprego recorde e que deve continuar a avançar nos próximos meses.

## **1.2 Cenário Nacional**

O setor industrial nacional apresentou alta em 12 dos 15 locais analisados pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, na passagem de julho para agosto. O resultado, mostra que seis locais já superaram o patamar pré-pandemia da covid-19: Amazonas (7,6%), Pará (5,5%) Ceará (5%), Goiás (3,9%), Minas Gerais (2,6%) e Pernambuco (0,7%) estão acima do nível de produção de fevereiro de 2020. Segundo o gerente da pesquisa, Bernardo Almeida, a recuperação nesses estados está ligada à flexibilização das medidas adotadas contra o coronavírus, como restrições ao funcionamento de comércio e serviços.

Em agosto, o crescimento foi de 3,2% em comparação com o mês anterior. A produção industrial brasileira registrou quarto mês seguido de alta, após queda recorde causada pela pandemia da covid-19 no Brasil, mas ainda não conseguiu recuperar as perdas do pior período da crise. Nos quatro meses de recuperação, o setor ainda não compensou a perda de 27% entre março e abril, quando a pandemia atingiu o ápice no país e levou ao fechamento de comércio, bares, restaurantes e shoppings, a fim de promover o isolamento social para conter o avanço do coronavírus.

André Macedo, do IBGE, vê o setor em recuperação, mas ainda com partes de sua produção a serem resgatadas. “Há uma manutenção de certo comportamento positivo do setor industrial nos últimos meses. É um avanço bem consistente e disseminado entre as categorias”, afirmou.

Os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada pelo IBGE, mostram que o comércio varejista cresceu 3,4%, em agosto, na comparação com julho, a quarta alta mensal seguida, após quedas influenciadas pela pandemia em março e abril. Com o resultado, o setor atinge o maior patamar de vendas desde 2000, ficando 2,6% acima do

recorde anterior, de outubro de 2014.

Na comparação com agosto de 2019, o comércio cresceu 6,1%, terceiro resultado positivo consecutivo. No acumulado do ano, o setor registrou menor ritmo de queda (-0,9%), enquanto nos últimos 12 meses, acumula crescimento de 0,5%, após três meses de estabilidade.

“O varejo em abril teve o pior momento, com o indicador se situando 18,7% abaixo do nível de fevereiro, período pré-pandemia. Esses números foram sendo rebatidos nos meses seguintes, até que em agosto o setor ficou 8,9% acima de fevereiro”, explica o gerente da PMC, Cristiano Santos.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) informou que o faturamento da indústria de transformação ultrapassou em agosto o patamar verificado no início do ano, antes da pandemia. Os níveis de emprego e de utilização de capacidade instalada também se mantiveram em alta no mês.

Segundo a CNI, o faturamento real da indústria de transformação cresceu 2,3% entre julho e agosto. Na comparação com abril, considerado o pico da pandemia, a alta é de 37,8%. Para o gerente de análise econômica da CNI, Marcelo Azevedo, os dados confirmam recuperação em V da atividade industrial

Já são quatro meses consecutivos de alta na produção industrial no país depois que o setor atingiu o pior patamar da história em abril. De acordo com a entidade, o nível de emprego na indústria cresceu 1,9% em agosto, a primeira alta do ano, se aproximando do patamar no qual se encontrava antes da crise. O número de horas trabalhadas teve alta de 2,9% no mês.

O Ministério da Economia informou, que o número de pedidos de seguro-desemprego em setembro foi de 466 mil, uma queda de 10,6% em relação ao mesmo mês de 2019. O resultado ainda não compensa perdas registradas nos meses mais agudos da pandemia do novo coronavírus. No acumulado dos primeiros nove meses do ano, o total de requerimentos ficou em 5,5 milhões, patamar 5,7% mais alto do que no mesmo período do ano passado.

Os dados indicam que, após forte aumento dos pedidos, houve um processo de desaceleração, seguido de estabilidade. As solicitações do benefício, pago a pessoas que perderam o emprego, começaram a subir em março, após o início das medidas de isolamento social e fechamento do comércio nas cidades por conta do coronavírus.

O pico dos pedidos foi observado em maio. Depois o dado desacelerou. A partir de julho, os requerimentos começaram a apresentar volume menor do que o registrado nos mesmos meses do ano passado. Agosto e setembro registraram praticamente o mesmo patamar. O dado de setembro foi 0,5% mais alto do que o mês anterior.

Segundo dados divulgados pelo Banco Central, o saldo total aplicado na caderneta de poupança alcançou em setembro a marca de R\$ 1 trilhão, é a primeira vez na história que o saldo da poupança atinge esse valor. No mês, os depósitos em caderneta de poupança superaram os saques em R\$ 13,2 bilhões.

Benefícios do governo, como saque do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), e o auxílio emergencial, podem explicar o movimento de alta nos depósitos durante a pandemia, já que são pagos por meio de conta-poupança digitais da Caixa Econômica Federal.

Os brasileiros depositaram R\$ 294 bilhões na poupança em setembro, o maior volume da série histórica iniciada em janeiro de 1995. Os saques também bateram recordes e ficaram em R\$ 280 bilhões. Com a flexibilização do isolamento social e a reabertura dos comércios, as pessoas voltaram a consumir e, por isso, retiraram mais recursos da poupança.

Puxada novamente pela alta nos preços dos alimentos e dos combustíveis, a inflação subiu 0,64% em setembro, ficando acima da taxa registrada em agosto (0,24%). Esse é o maior resultado para um mês de setembro desde 2003, quando o indicador foi de 0,78%. Os dados são do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado dia 9, pelo IBGE.

A maior variação (2,28%) e o maior impacto (0,46 p.p.) no IPCA vieram do grupo alimentação e bebidas, que acelerou em relação ao resultado de agosto (0,78%), puxado principalmente por alimentos para consumo no domicílio (2,89%), com o aumento nos preços do óleo de soja (27,54%) e do arroz (17,98%), que já acumulam no ano altas de 51,30% e 40,69%. Juntos, arroz e óleo de soja tiveram impacto maior (0,16 p.p) que as carnes (0,12 p.p), cuja variação foi de 4,53%.

“O câmbio num patamar mais elevado estimula as exportações. Quando se exporta mais, reduz os produtos para o mercado doméstico e, com isso, temos uma alta nos preços. Outro fator é demanda interna elevada, que por conta dos programas de auxílio do governo, como o auxílio emergencial, tem ajudado a manter os preços num patamar elevado. No caso do grão de soja, temos ainda forte demanda da indústria de biodiesel”, explica o gerente da pesquisa do IBGE, Pedro Kislanov.

No ano, a inflação acumula alta de 1,34% e, em 12 meses, de 3,14%, acima dos 2,44% observados nos 12 meses imediatamente anteriores.

Passada a fase mais aguda da crise, o mercado de crédito e a atividade econômica vêm se recuperando com força no Nordeste e Norte. Essa é a visão das instituições de fomento do governo federal que atuam nas duas regiões: o Banco do Nordeste e o Banco da Amazônia. No Banco do Nordeste, os desembolsos acumulados no ano até 18 de setembro somavam R\$ 27,5 bilhões - queda de 3,2% em relação aos R\$ 28,4 bilhões do mesmo período do ano passado. Nas últimas semanas, porém, a busca das empresas por recursos cresceu. “A demanda está muito aquecida, mais do que esperávamos”, diz o presidente Romildo Rolim. A expectativa é que todo o orçamento de R\$ 40 bilhões previsto para o ano seja emprestado

Com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), o Banco do Nordeste disponibilizou R\$ 3 bilhões em crédito emergencial para micro e pequenas empresas no início da crise. Os desembolsos, até agora, somam R\$ 1,5 bilhão. Já os empréstimos totais com recursos do FNE alcançaram R\$ 18,2 bilhões no ano até setembro, contra R\$ 19,7 bilhões no mesmo período de 2019.

Outra linha importante, o Crediamigo teve desembolsos de R\$ 7,5 bilhões nos nove primeiros meses do ano, alta de 2,3%. O programa oferece empréstimos para microempreendedores urbanos, dos quais 70% são informais.

O Banco Mundial melhorou substancialmente a projeção de desempenho do PIB brasileiro neste ano. A estimativa agora é de uma queda de 5,4% em 2020, ante uma projeção anterior de recuo de 8%. Para 2021, também houve melhora, passando de uma expectativa de crescimento de 2,2% para 3%. A instituição divulgou também sua projeção para 2022 prevendo alta de 2,5%.

Pelos dados divulgados pela instituição multilateral no relatório “O Custo de se Manter Saudável”, o Brasil passa do quarto pior desempenho projetado para o sexto melhor em 2020, em uma amostragem de 26 países da América Latina e Caribe. Em 2021, no entanto, mesmo com a melhora em sua projeção, o Banco Mundial ainda coloca o Brasil como o quarto pior desempenho.

As projeções anteriores da instituição multilateral haviam sofrido críticas da equipe econômica brasileira, que via um exagero na análise e uma desconsideração das medidas que vinham sendo adotadas para debelar a crise. Hoje, os técnicos da área econômica consideram que a chamada recuperação em “V”, ou seja, recuperação rápida após o tombo gerado pelas ações de combate à pandemia da covid-19, é uma realidade.

### **1.3 Cenário Baiano**

Dados apurados pelas pesquisas mensais do IBGE para as principais atividades econômicas, que afetam diretamente o PIB da Bahia, mostram um processo de recuperação no terceiro trimestre, após a forte retração do PIB no segundo trimestre (8,7%).

Os dados do 9º Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de setembro, divulgados pelo IBGE, mostram que a safra baiana de grãos deve ser recorde, alcançando 9,9 milhões de toneladas em 2020, com crescimento de 20,3%, sobre a safra de 2019. A expectativa é de que a soja e o café atinjam no ano seus volumes mais altos de produção na série histórica do IBGE. Este volume recorde se deve, em parte, ao aumento da produtividade, diante da leve retração nas áreas plantada e colhida de 0,7%, com uma extensão aproximada de 3,1 milhões de hectares (ha) nas duas áreas. Dessa forma, a produtividade média estimada dos grãos é de 3,1 t./ha, crescendo 17,7 % em relação a 2019.

A indústria geral (extrativa mais transformação) do estado já acumula quatro altas consecutivas, após crescer 0,9% em agosto frente a julho, na série com ajuste sazonal, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE. Entre as atividades, a influência positiva mais relevante foi a de veículos automotores, reboques e carrocerias, impulsionada, em grande medida, pela continuidade do retorno à produção após a interrupção decorrente da pandemia.

A indústria geral ainda não eliminou totalmente a perda de 29,0% acumulada entre março e abril, no início da pandemia da covid-19, como mostram os dados em relação a 2019. Na comparação com agosto de 2019, recuou 6,1%, quinto resultado negativo consecutivo

nessa comparação. Com isso, o setor acumula perda de 7,7% no ano e de 5,8% em doze meses.

As vendas no comércio varejista baiano registraram em agosto de 2020 crescimento de 8,5%, frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais. É quarta taxa positiva nessa base de comparação. O indicador, que já havia registrado crescimento em julho (9,7%), vem sinalizando a retomada das vendas com o paulatino fim do isolamento social. O auxílio emergencial de R\$ 600, no período, também é apontado como fator para o aumento da demanda no comércio varejista baiano.

Em relação a igual mês do ano anterior, as vendas no comércio varejista baiano registraram expansão de 6,7%. Mesmo assim, no acumulado do ano, o setor ainda registra queda de 7,9%. No acumulado dos últimos 12 meses, a queda é de 3,5%.

O resultado das vendas do varejo em agosto ampliou a percepção de que o setor apresentou uma recuperação em “V”, caracterizada por forte queda, seguida de rápida retomada. A dúvida dos economistas é se essa recuperação será mantida no último trimestre do ano, diante da redução do auxílio emergencial e das incertezas sobre a pandemia.

Dos indicadores divulgados na semana, somente o comércio exterior com dados já referentes a setembro, apresentou queda de 25,8%, impactado pela entressafra agrícola e pela redução de preços de segmentos importantes da pauta, as chamadas “commodities industriais”, cujo consumo continua contaminado pelos receios do mercado de um não arrefecimento da pandemia e da conseqüente falta de recuperação da demanda global. Na comparação com os nove primeiros meses do ano passado, o valor das exportações baianas teve retração de 8,5%.

As taxas positivas na agricultura, indústria e comércio varejista tiveram impactos no mercado de trabalho formal com a geração de 9.420 postos de trabalho com carteira assinada em agosto de 2020, resultado da diferença entre 43.764 admissões e 34.344 desligamentos. O resultado é muito superior ao registrado no mês de julho, quando 3.182 postos celetistas foram gerados.

Os resultados positivos apresentados por três atividades fundamentais para o crescimento da economia refletiram no Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (Iceb), índice que avalia as expectativas do setor produtivo do estado, calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), que apresentou, em setembro, um quadro de maior confiança comparativamente ao observado no mês anterior. O Iceb marcou -220 pontos no mês, distanciando-se mais uma vez do menor estágio da série histórica, assentado em maio/2020. Com este avanço, o quarto após quatro retrocessos mensais consecutivos, o pessimismo diminuiu mais uma vez no meio empresarial baiano.

A melhora no nível de confiança de agosto a setembro evidenciou o avanço nos indicadores de todas as quatro atividades. Em um ano, por outro lado, todas apresentaram recuo.

Ao fim, em setembro, a Agropecuária, com 59 pontos, exibiu o maior nível de confiança e



o setor de Serviços, com -282 pontos, o menor. Por sua vez, a Indústria e o Comércio registraram -174 pontos e -228 pontos, respectivamente. Com exceção do segmento agropecuário, portanto, o pessimismo prevaleceu em três setores no mês.

Portanto, a recuperação da atividade econômica da Bahia no terceiro trimestre está praticamente consolidada. A redução da incerteza sobre o controle da pandemia e os impactos sobre o consumo das famílias com a redução do auxílio emergencial passam a ser as incógnitas para o último trimestre do ano.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque às principais ocorrências da semana.

## 2. Agropecuária

- ✓ O nono LSPA, realizado pelo IBGE, relativo a setembro, projetou a produção baiana de cereais, oleaginosas e leguminosas de 2020 em torno de 9,9 milhões de toneladas, o que representa uma expansão de 20,3% na comparação com 2019 – o melhor resultado da série histórica da pesquisa.
- ✓ Em agosto, o levantamento apontava uma safra anual de 9,7 milhões de toneladas. Em relação às áreas plantada e colhida, o IBGE projeta uma ligeira retração de 0,7% na comparação anual, registrando, em ambos os casos, uma extensão aproximada de 3,1 milhões de hectares. Dessa forma, a produtividade média estimada dos grãos é de 3,1 t/ha, cerca de 17,7 % superior à do ano passado.
- ✓ A produção de algodão (caroço e pluma) aproximou-se de 1,5 milhão de toneladas que representa um patamar próximo ao da safra anterior. A área colhida ficou em torno de 315 mil ha, correspondendo a um recuo de 5,1% na mesma base de comparação.
- ✓ A soja, cuja colheita está finalizada, teve sua estimativa atualizada para 6,1 milhões de toneladas, a segunda maior da série histórica do levantamento – inferior apenas à de 2018 (6,2 milhões de t). Com isso, houve variação de 15,3% em relação ao volume produzido em 2019, com área colhida de 1,6 milhão de ha (2,6% acima da safra anterior) e rendimento médio de 3,8 t/ha (12,4% maior que 2019).
- ✓ A safra de milho foi novamente revisada, desta vez para 2,4 milhões de toneladas, em 614 mil ha plantados, representando uma alta de 47,1% em relação a 2019. A primeira safra do cereal foi responsável por 1,8 milhão de toneladas (31,8% acima de 2019), em 363,5 mil ha. Por sua vez, a expectativa para a segunda safra da lavoura foi ampliada de 480 mil para 615 mil toneladas, plantadas em 250 mil ha, com expressiva alta interanual de 122,8%.
- ✓ A previsão para o feijão totalizou 320 mil toneladas, ainda superando a produção de 2019 em 10,2%. A área plantada totaliza 424 mil ha (8,8% inferior a 2019). A primeira safra de 135,9 mil toneladas teve recuo de 21,4% em relação ao ano anterior. A principal contribuição virá da segunda safra, cujo volume estimado é de 184,2 mil toneladas, alta de 56,6% na comparação anual.

- ✓ Segundo a Produção Agrícola Municipal (PAM), realizada pelo IBGE, o valor da produção agrícola nacional atingiu a cifra recorde de R\$ 361,0 bilhões em 2019, superando em 5,1% o resultado de 2018. A alta decorreu do desempenho dos grãos (6,8%), cujo valor total chegou a R\$ 212,6 bilhões, com destaque para o feijão (33,6%), milho (26,3%) e algodão (24,8%). A safra recorde de grãos do país em 2019 superou em 6,8% a produção de 2018, totalizando 243,3 milhões de toneladas. (IBGE, 2020).
- ✓ A soja foi responsável por 59,1% do valor de produção dos grãos do país, totalizando R\$ 125,6 bilhões, mas caiu 1,8% em relação a 2018. Em termos de volume, a commodity teve queda de 3,1%, no período, devido a fatores climáticos adversos em regiões produtoras importantes. (IBGE, 2020).
- ✓ Já a produção de algodão herbáceo (6,9 milhões de toneladas) atingiu maior volume da série histórica, crescendo pelo terceiro ano consecutivo (39,1%), e teve valor de produção de R\$ 16 bilhões, alta de 24,8% na comparação com 2018. Por conseguinte, o Brasil tornou-se o segundo maior exportador mundial, superado apenas pelos Estados Unidos (EUA). Mato Grosso e Bahia respondem por 89,2% do total da produção. (IBGE, 2020).
- ✓ O município baiano de São Desidério ficou na terceira posição, com valor de R\$ 3,2 bilhões, uma queda de 12,4% em relação a 2018, quando havia sido o município com maior geração de valor da produção agrícola no país. Em 2019, foram produzidas, em seu território, 592,7 mil toneladas de algodão em caroço (valor de R\$ 1,5 bilhão), o segundo maior produtor nacional. A produção local de soja recuou 19,0%, com valor de R\$ 1,4 bilhão, e a do milho teve queda de 39,6%, com valor de produção de R\$ 170,2 milhões. (IBGE, 2020).
- ✓ A produção de milho e soja no estado, sobretudo no oeste baiano, foi marcada por fatores climáticos adversos que afetaram os resultados da produção local desses grãos. Com isso, a Bahia gerou um valor de R\$ 19,3 bilhões (queda de 1,5%), correspondendo a 45,5% da produção do Nordeste (R\$ 42,4 bilhões). Em relação ao valor da produção nacional, o estado ocupou a sétima posição com participação de 5,4% do total. Em 2018, essa participação havia sido de 5,7%.
- ✓ A soja respondeu por 30,6% do valor da produção estadual em 2019, somando R\$ 5,7 bilhões, uma queda de 16,8% em relação ao ano anterior. Em seguida veio o algodão (R\$ 3,8 bilhões) com alta de 5,8% e participação de 19,1% no total estadual, alcançando, no período, uma safra recorde de 1,5 milhão de toneladas e consolidando a Bahia como segundo maior produtor nacional. A terceira posição ficou com o cacau (R\$ 1,2 bilhão), seguido pelo café (R\$ 961 milhões), milho (R\$1,0 bilhão) e banana (R\$ 911,8 milhões).



### 3. Indústria

- ✓ A produção industrial baiana, em agosto de 2020, cresceu 0,9% frente a julho, na série com ajuste sazonal, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE. A indústria do estado já acumula quatro altas consecutivas, porém o indicador ainda não eliminou totalmente a perda de 29,0% acumulada entre março e abril, no início da pandemia da covid-19. Entre as atividades, a influência positiva mais relevante foi a de veículos automotores, reboques e carrocerias, impulsionada, em grande medida, pela continuidade do retorno à produção após a interrupção decorrente da pandemia. Em relação a agosto de 2019, a indústria recuou 6,1%, quinto resultado negativo consecutivo nessa comparação. Com isso, o setor acumula perda de 7,7% no ano e de 5,8% em doze meses. (IBGE, 08/10/2020).
- ✓ A principal contribuição negativa no mês de agosto, em comparação ao mesmo mês em 2019, foi no setor Metalúrgico (-60,0%), influenciada, principalmente, pela menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, fios de cobre refinado ou de ligas de cobre e ferromanganês. O setor de Derivados de petróleo (14,6%) apresentou a principal influência positiva no período, explicada, especialmente, pela maior fabricação de óleos combustíveis e naftas para petroquímica. Vale a pena destacar a queda no setor de Celulose e papel (-14,6%) após seis resultados positivos consecutivos, explicada pela parada geral programada para manutenção de unidade produtiva do setor por dez dias. (IBGE, 08/10/2020).
- ✓ A atividade da indústria de transformação manteve-se em crescimento no mês de agosto e o faturamento real ultrapassou o patamar do início do ano, ou seja, do pré-pandemia, segundo dados dos Indicadores Industriais, divulgado pela CNI. O faturamento real com ajuste sazonal aumentou 2,3% em agosto e acumula um crescimento de 37,8% na comparação com abril, auge dos impactos da pandemia na indústria. As horas trabalhadas cresceram 2,9%, também após ajuste sazonal. Ainda que não tenham retornado ao patamar pré-crise, acumulam um crescimento de 25,1% na comparação com abril. Merece destaque o emprego industrial, que registrou seu primeiro mês de crescimento no ano de 2020 (1,9%). Com esse desempenho, o nível de emprego já se encontra próximo do que vigorava pré-crise, após ajuste sazonal. A utilização da capacidade instalada (UCI) de agosto alcançou 78,1% e está praticamente no mesmo patamar que se situava antes da crise. (CNI, 06/10/2020).
- ✓ O consumo de energia elétrica no país, em setembro, cresceu 2,9% em relação ao mesmo período de 2019, de acordo com o boletim InfoMercado Quinzenal da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Esse comportamento evidencia a retomada do consumo à medida que ocorre o retorno gradual das atividades econômicas do país. O boletim apurou ainda que, no período, a maioria dos segmentos apresentou crescimento em seu consumo. Os ramos que apresentaram maior elevação foram saneamento (29,4%), comércio (21,3%) e bebidas (14,7%), porém, parte desse aumento está diretamente vinculado à

migração dos consumidores para o mercado livre. (CCEE, 08/10/2020).

#### 4. Comércio Varejista

- ✓ As vendas no comércio varejista baiano registraram, em agosto de 2020, crescimento de 8,5% frente ao mês imediatamente anterior na série livre de influências sazonais. No cenário nacional, a expansão nos negócios foi de 3,4 % na mesma base de comparação. (IBGE, 08/10/2020).
- ✓ Em relação a igual mês do ano anterior, as vendas no comércio varejista baiano registraram em agosto expansão de 6,7%. No país, o crescimento foi de 6,1% em relação à mesma análise. No acumulado do ano, a taxa foi negativa em 7,9%. (IBGE, 08/10/2020).
- ✓ A influência positiva, em agosto, veio do segmento Móveis e eletrodomésticos, Outros artigos de uso pessoal e doméstico, e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos. (IBGE, 08/10/2020).
- ✓ As maiores influências negativas para o setor vieram dos segmentos de Combustíveis e lubrificantes, Tecidos, vestuário e calçados, e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo. (IBGE, 08/10/2020).
- ✓ O comércio varejista ampliado apresentou suave retração nas vendas (-0,1%) em relação à igual mês do ano anterior. No acumulado dos últimos 12 meses, a variação foi negativa em 5,9%. (IBGE, 08/10/2020).
- ✓ O resultado das vendas do varejo em agosto ampliou a percepção de que o setor apresenta uma recuperação em “V”, caracterizada por forte queda seguida de rápida retomada. Esse entendimento reforça a expectativa de a economia encerrar o ano com desempenho melhor do que o previsto no início da pandemia da covid-19. (Valor Econômico, 09/10/2020).
- ✓ Após a divulgação da PMC de agosto, a Confederação Nacional do Comércio de Bens Serviços e Turismo (CNC) revisou de 5,7% para 4,2% a previsão de retração no volume das vendas no varejo ampliado, em 2020. No varejo restrito a projeção é de alta de 2,1%. (CNC, 08/10/2020).
- ✓ De acordo com a CNC, as vendas referentes à comemoração do Dia das Crianças em 2020 deverão registrar queda de 4,8%, em relação a 2019, sendo menor do que a verificada em 2016 (-8,1%). (CNC, 06/10/2020).
- ✓ Segundo projeções da CNC, dos estados do Nordeste, a comemoração do Dia das Crianças, terceira data mais importante do calendário do varejo nacional, deverá movimentar R\$ 6,2 bilhões em 2020. (Fecomércio-BA, 06/10/2020).
- ✓ No quadro de expectativas de distribuição do faturamento da CNC, a Bahia se

destaca em primeiro lugar com R\$ 149,8 milhões, ficando na frente do Ceará (95 milhões) e Pernambuco (84,5 milhões). (Fecomércio-BA, 06/10/2020).

## 5. Serviços & Turismo

- ✓ O Iceb, índice que avalia as expectativas do setor produtivo do estado, calculado pela SEI, exibiu em setembro, na atividade de Serviços, a quarta alta mensal após três quedas seguidas. De um mês ao outro, o aumento de 78 pontos representou a segunda maior alta entre os setores. O indicador se encontra abaixo de zero desde março. No mês mais recente, a confiança se posicionou 28 pontos sob a média histórica. (SEI).
- ✓ O governador Rui Costa esteve em Itaberaba, para uma agenda de muitas entregas ao município. A primeira delas foi a segunda etapa do novo sistema de esgotamento sanitário da cidade. A obra conta com investimento total de R\$ 80 milhões e amplia a cobertura sanitária de 13% para 75%. A iniciativa do Governo do Estado beneficia mais de 74 mil cidadãos itaberabenses que vivem na sede do município. Foi feita também a entrega na área de infraestrutura rodoviária com a pavimentação da BA-046 no trecho que liga Itaberaba a Iaçú. A intervenção faz parte do conjunto de obras de pavimentação das rodovias BA-046, BA-245 e BA-142. O investimento total nessas obras de pavimentação é de R\$ 120 milhões. Também foi entregue a obra de urbanização do canteiro central na Avenida Lauro Farane Freitas. Foram investidos cerca de R\$ 700 mil na obra executada pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder) em parceria com a prefeitura. (Secom).
- ✓ Outubro chegou e com ele a reabertura de vários destinos turísticos pelo país, claro que respeitando todos os protocolos de biossegurança e distanciamento social para proteção contra à covid-19. A retomada das atividades turísticas nos quatro cantos do Brasil segue uma série de medidas de segurança, como as estabelecidas pelo selo Turismo Responsável, desenvolvido pelo Ministério do Turismo e validado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Especialmente, na Bahia, no Dia Mundial do Turismo (27.09), a prefeitura de Salvador também lançou a campanha “Vem meu Amor” para mostrar que a capital baiana adotou protocolos de saúde e medidas de segurança contra a covid-19 e que está pronta para receber turistas. (MTur).
- ✓ O secretário de Turismo do Estado, Fausto Franco, participou da reabertura do Hotel Fasano nesta terça-feira (6). Depois de ficar fechado desde o dia 25 de março por conta da pandemia do coronavírus, o hotel recomeça suas atividades gradualmente, com rigorosas medidas para garantir segurança e bem-estar aos hóspedes. Letícia Alcázar, gerente do Hotel Fasano, explica que o estabelecimento reabre com medidas de prevenção atestadas pelo selo SafeGuard, da Bureau Veritas, referência mundial em serviços de avaliação de conformidade e certificação em saúde e segurança. O Grupo retoma seus serviços de hospitalidade de forma gradual, com capacidade reduzida de apartamentos, operações e serviços

limitados e constante avaliação. Mesmo com as limitações, o equipamento já reabre com ocupação máxima dos apartamentos colocados à disposição. (Setur).

## 6. Comércio Exterior

- ✓ As exportações baianas tiveram uma queda de 25,8% em setembro, comparado a igual mês de 2019, alcançando US\$ 614,4 milhões. O resultado negativo é debitado à redução nos embarques de produtos agrícolas, como soja e algodão, devido à entressafra e à antecipação de embarques à China. Também contribuíram para o desempenho ruim, no mês, a queda na demanda e nos preços da celulose, dos derivados de petróleo e dos produtos petroquímicos, que tiveram recuos acentuados de preços e de embarques por conta ainda dos receios do mercado de um não arrefecimento da pandemia e da conseqüente falta de recuperação da demanda global.
- ✓ Também no mês passado, e na mesma base de comparação, as importações caíram 5,3%, atingindo US\$ 478,1 milhões, o que já indica pequena reação na ponta, refletindo o aumento esperado da retomada das atividades no segundo semestre, mas ainda bastante pressionadas pelo real extremamente desvalorizado.
- ✓ Na comparação com os nove primeiros meses do ano passado, o valor das exportações baianas teve retração de 8,5%, alcançando US\$ 5,51 bilhões. O volume embarcado (quantum), por sua vez, exhibe crescimento de 27%, o que tem relação direta com a safra recorde de grãos colhida no estado, já que os preços médios dos produtos vendidos ao exterior desvalorizaram-se 28% no período. Também houve queda nas importações, no ano, de 35% a US\$ 3,41 bilhões, reflexo direto da pandemia, que afetou mais fortemente as importações através do choque na atividade interna e da forte depreciação cambial.
- ✓ No acumulado entre janeiro e setembro, as exportações do agronegócio somaram US\$ 2,71 bilhões, uma elevação de 3,7% na comparação com período equivalente do ano passado. O movimento de expansão não foi observado em outras áreas. A indústria de transformação e extrativa, que inclui minérios e derivados de petróleo, recuou 14,2%.
- ✓ Com relação aos destinos, a maior parte dos países comprou menos produtos baianos neste ano. Houve redução para quase todos os destinos, exceto a Ásia e EUA. Esse último mercado apresenta, pela primeira vez no ano, incremento quando comparado ao mesmo período do ano passado. Isto se deve às vendas de grupos eletrogêneos de energia eólica, que passou a integrar a pauta de exportações baianas, a partir dos investimentos implantados no estado. Para o resto do mundo, houve queda para a União Europeia (-20,2%), para os países da América do Sul (-38%) e para o Mercosul (-41,4%).
- ✓ O Parlamento Europeu rejeitou ontem simbolicamente o acordo de livre-comércio União Europeia-Mercosul, num cenário em que vários parlamentares manifestaram “profunda preocupação com a política ambiental de Jair Bolsonaro”.

Numa atitude inédita, o plenário do Parlamento aprovou uma emenda em relatório sobre aplicação da política comercial europeia, enfatizando que o “acordo UE-Mercosul não pode ser ratificado na sua forma atual”. Essa emenda obteve 345 votos a favor, 295 contra e 56 abstenções. A decisão é altamente simbólica e não tem consequência concreta. Mas é uma manifestação política prévia e de peso. Demonstra que, se os parlamentares estivessem votando de verdade, teriam rejeitado o acordo birregional. Ou seja, o ambiente é extremamente difícil para a implementação do tratado negociado ao longo de 20 anos. (Valor Econômico, 09/10/2020).

- ✓ As recentes medidas de restrição à compra de dólares por pessoas físicas e empresas aplicadas pelo governo da Argentina devem trazer renegociação mais intensa nos contratos de exportação brasileira ao país vizinho. A maior demanda por dólares decorrente das medidas fez a desvalorização do peso argentino se acelerar, com depreciação acumulada no ano de 22,2% até sexta-feira considerando o “dólar mayorista”, usado pelos importadores argentinos. A avaliação é de que o receio de inadimplência, combinada com a intensificação de medidas protecionistas argentinas, tornem ainda mais fracos os embarques à Argentina e reduzam as perspectivas de recuperação de volumes neste ano. As exportações baianas ao país vizinho somaram US\$ 274,5 milhões de janeiro a setembro, o que representa queda de 42,6% contra iguais meses de 2019, o pior resultado para o período desde 2004.
- ✓ O presidente da Suzano, Walter Schalka, afirmou que os preços atuais da celulose no mundo não são sustentáveis e, assim como já se vê na fibra longa, haverá recuperação na fibra curta, que corresponde ao maior volume das exportações brasileiras. Conforme Schalka, aos preços atuais, de cerca de US\$ 450 a US\$ 460 por tonelada na China, os produtores brasileiros geram caixa, mas não retorno sobre o capital empregado. “O nível de preços atual é insustentável”, comentou. As exportações baianas de papel e celulose registraram recuo de 20,8% no ano, entre janeiro e setembro, enquanto que o volume embarcado teve aumento de 7,4%. A desvalorização via preços atinge em média no período, 26,7%.

## **7. Finanças Públicas**

- ✓ O orçamento para combate à pandemia já somou, até o mês de outubro, cerca de R\$ 587 bilhões em despesas, das quais 75,2% ou mais de R\$ 441 bilhões já foram pagas. Dentre outras medidas foi aprovado, em abril, o chamado “Orçamento de Guerra”, que criou, dentre outras medidas o auxílio emergencial de R\$ 600, que já pagou R\$ 254 bilhões, beneficiando 88% de seus quase 60 milhões de beneficiários. Com a extensão da concessão do auxílio até dezembro, no valor de R\$ 300 seus pagamentos somarão cerca de R\$ 67 bilhões. Além do auxílio destacam-se outras quatro ações: a isenção sobre a tarifa social de energia elétrica, que somou R\$ 900 milhões (a medida beneficiou às famílias durante os meses de abril e junho); o financiamento da folha salarial das empresas em que

foram alocados cerca de R\$ 17 bilhões; o auxílio financeiro a estados e municípios visando compensar as perdas geradas pela pandemia (Lei Complementar 173/2020), que gerou um montante de R\$ 60 bilhões; além das medidas de apoio à micro, pequenas e médias empresas, com valor de R\$ 47,9 bilhões. Ademais, quanto ao auxílio às instituições de longa permanência para idosos, que somou R\$ 160 milhões, não houve até o momento execução de nenhum empenho e pagamento. Todos esses dados têm como base a divulgação do Tesouro Nacional e foram prestados pela Comissão de Orçamento da Câmara dos Deputados.

- ✓ A Comissão Mista da Reforma Tributária avalia, através de estudo apresentado por especialistas do governo, que a reforma pode aumentar em 20 pontos percentuais, durante um período de 15 anos, o PIB do país. No entanto, a questão da compensação para estados que perderem arrecadação ainda persiste e falta solução o que pode impedir a pauta de votação da proposta no Congresso. Vale ressaltar que tramitam, no Congresso Nacional, três Propostas de Emendas Constitucionais (PECs) que tratam sobre a reforma tributária: a PEC 110 (de autoria do Senado), que prevê substituição de nove tributos\*: IPI, IOF, PIS, Pasep, Cofins, Cide-Combustíveis, Salário-Educação, ICMS, ISS; a PEC 45 (autoria da Câmara), em que são substituídos cinco tributos, o IPI, PIS, Cofins, ICMS, ISS; além da proposta inicial de Reforma apresentada pelo governo (PL 3.887/2020), que cria a Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços (CBS), a partir da unificação do PIS/Pasep e Cofins, com sugestão de alíquota prevista em 12%. Foi criada, no Senado uma Comissão Mista para buscar unificação de todas as propostas que tramitam no Congresso.
- ✓ A Comissão Mista de acompanhamento dos gastos com à Covid 19 debateu no último dia 05 de outubro a situação da saúde municipal diante da crise sanitária que assola o país. Neste sentido, o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) afirmou que os gestores da área estão com receio jurídico de executar os recursos enviados pelo governo federal, afirmando que há necessidade de ajustes para que os recursos destinados ao combate à covid-19 possam ser usados no sistema de saúde no próximo ano.

\*Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Pasep), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), Contribuição Social de Intervenção no Domínio Econômico sobre Combustíveis (Cide-Combustíveis), Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Imposto sobre Serviços (ISS).



**Tabela – Perspectivas de Curto Prazo – Bahia – 2020**

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2020 <sup>(1)</sup> (%)					
	Mensal	Ano	12 Meses	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Tendência
Indústria (ago.)	-6,1	-7,7	-5,8		-5,4	-4,6	-1,5		
Comércio (ago.)	6,7	-7,9	-3,5		3,8	4,2	4,8		
Serviços (jul.)	-26,4	-18,0	-11,7	-9,8	-7,3	-5,6			
Agricultura (set.) (2)	20,3					20,3	20,3	20,3	
Exportações (set.)	-25,8	-8,5	-12,1			-23,0	-15,0	-15,0	
Importações (set.)	-5,3	-35,0	-33,5			-20,0	-15,0	-10,0	
ICMS (set.) (3)	2,2	-3,1	-2,8			0,3	5,9	2,5	
FPE (set.) (3)	-19,7	-7,9	-4,1			-8,1	-16,5	-11,6	

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

**Ano** - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior;

**12 meses** - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos;

(3) Sefaz e Tesouro Nacional: variação nominal.

**Governo do Estado da Bahia**

Rui Costa

**Secretaria do Planejamento**

Walter de Freitas Pinheiro

**Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia**

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

**Diretoria de Indicadores e Estatística**

Armando Affonso de Castro Neto

**Equipe Técnica**

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis

**Equipe Editorial**

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Elisabete Barretto (editoria-geral)